

Prof: “Sonhos de histórias de noite” – Eu mostrei-vos estas imagens ontem e li-vos um excerto deste livro, chamado †

Alunos: “ Perfume do sonho, na Tarde”.

Prof: Perfume do sonho, na Tarde. - - O excerto que lemos ontem falava de todas estas personagens, é verdade? [A Professora aponta para as imagens que estão no quadro]

Alunos: Siiiiim.

Prof: De que personagens é que nos falava o texto de ontem?

Armanda: Xerazade.

Prof: Fernando, de que personagens é que nos falava o texto de ontem?

Fernando: –

Prof: Olha para as imagens. – Daniel?

Daniel: Xerazade!

Armanda: A bruxa!?

Prof: A bruxa!

Diana: A princesa do diadema!?

Prof: A princesa do diadema! – Mais?

Armanda: A pastora.

Prof: A pastora, muito bem!

Gustavo: A menina malmequer

Prof: A menina malmequer. – Mais? E esta? [A Professora aponta para uma das imagens] E o pirata? [A professora aponta para a imagem do pirata] E esta menina? [A professora aponta para a última imagem].

Alunos: Nãããã.

Prof: Também não. – Então o excerto que nós vamos ler hoje, que eu vos vou ler hoje e que nós vamos analisar, fala-nos de mais duas personagens daquele conjunto. - - Posso começar?

[A professora lê o texto aos alunos]

Prof: Então? Que outras personagens é que vocês reconheceram no excerto do livro? - Fátima?

Fátima: O pirata e o gnomo.

Prof: O gnomo, que não estava ali, muito bem. E mais? - - O Rob †

Alunos: Robin dos Bosques.

Prof: O Robin dos Bosques, muito bem. Então, eu vou distribuir o texto, e gostaria que, enquanto que lêem o texto silenciosamente, sublinhassem palavras da área lexical de piratas. O que é que

S8

- que palavras no texto é que vos fazem lembrar piratas, está bem? Então... ler silenciosamente e sublinhar palavras da área lexical de piratas. Palavra que vos façam lembrar piratas.

[Os alunos lêem silenciosamente o texto e sublinham as palavras] - -

Prof: Então, este excerto, bastante mais curto que o de ontem, a nossa protagonista da história, a nossa rapariga, menina, que não sabemos o nome dela, continua, então, em busca de quê?

Tomé: Aventuras.

Prof: Aventuras? Foi o que disseste?

Tomé: Sim.

Prof: Muito bem, aventuras em quê?

Fátima: À procura do sonho perfeito.

Prof: Exactamente. No excerto anterior tinha sonhado em ser - várias coisas, nomeadamente em ser ↑

Alunos: Xerazade.

Prof: Depois cansou-se de ser Xerazade e andava à procura de ser outras personagens. – De que personagem é que ela se lembra?

Gustavo: Robin dos Bosques.

Prof: Robin dos Bosques, porquê?

Gustavo: Porque ele gostava de subir às árvores .

Prof: Gostava muito de subir às árvores, e mais?

Tomé: Gnomo.

Prof: Porquê? Para quê?

Tomé: Para ajudar princesas aflitas.

Prof: Ora lê o excerto. Lê esse parágrafo.

Tomé: “Para poder descer às profundezas da Terra e das árvores e ajudar princesas aflitas e desmioladas que tinham perdido a vida”

Prof: Mas ela não se sentia muito tentada. – Então que palavras é que nos caracterizam as princesas que o gnomo poderia ajudar?

Tomé: Aflitas e desmioladas.

Prof: Aflitas e desmioladas. A que classe de palavras pertencem?

Valentim: Adjectivos.

Prof: São adjectivos. Então temos dois adjectivos. Que recurso expressivo...

Valentim: Dupla adjectivação.

S9

Prof: Dupla adjectivação ou adjectivação dupla, muito bem. – Então ela não se sentia muito tentada, então de que outra personagem é que ela se lembra?

Luís: Pirata.

Prof: De ser pirata, de se transformar em pirata. Porquê? Porque é que ela se sente mais tentada em ser pirata? - - -

Gustavo: Porque gostava de aventuras.

Prof: Gostava de aventuras!

Daniel: Gostava do mar.

Prof: Gostava do mar! Que expressão é que nos diz que ela gostava do mar?

Daniel: “Cheiro a maresia colado à sua pele”.

Prof: Exactamente. “O cheiro a maresia colado à sua pele”. – O que é que vocês entendem por essa expressão que vem a seguir. “ De tal maneira o mar era grato ao seu coração”. Porque é que vocês acham que o mar era grato ao seu coração? Antes de mais “seu coração”? De quem?

Daniel: Da menina.

Prof: Seria?

Tomé: Do pirata.

Prof: Exactamente. Da menina transformada em pirata. Agora estamos a referir ao pirata. Esquecemos a menina, está transformada em pirata. Então? O que é que vos sugere esta expressão: “O mar era grato ao seu coração”? Alguém tem alguma ideia? - - O que quer dizer grato?

Raquel: Agradecido.

Prof. Agradecido, muito bem. Então porque é que o mar é agradecido ao coração do pirata?

Nuno: Era agradecido por ele ter um coração muito bom.

Prof: Podia ter um coração muito bom. E mais?

Tomé: Porque o pirata gostava tanto do mar que o mar lhe ficava grato por ele...

Prof: Os piratas gostam de mar, não é? Passam a vida no mar, muito bem. Pode ser uma ideia. Mais Ideias? - - Não? Como o Tomé disse, o mar estaria grato ao coração do pirata por ele, por o pirata gostar tanto do mar e gostar tanto de o navegar. - Muito bem. Portanto ela escolhe ser pirata. Então eu gostaria que vocês me indicassem o parágrafo que nos caracteriza mais especificamente esse pirata. Como é que seria o pirata? Daniel?

Daniel: –

Prof: Lê a frase que nos caracteriza mais directamente esse pirata.

Daniel: “E pirata? Ah! Pirata era a melhor forma para o seu pé, aventureiro.”

Prof: Mas a frase que caracteriza o pirata, será mesmo essa?

Nuno: Não.

Prof: Diz.

Nuno: “Estava decidido”.

Prof: O que é que estava decidido?

Nuno: Que seria pirata.

Prof: Que seria pirata. Mas isso não nos caracteriza o pirata. – Que frase é que nos caracteriza, Cândido?

Cândido: “Seria pirata, escorreito, sem perna de pau, e com uma pala para tapar a fingir, não um olho cego, mas o olhinho guincho e esperto”.

Prof: Muito bem. “Seria pirata escorreito”. Percebem esta palavra?

Alunos: Siiim.

Prof: Escorreito, sem perna de pau. Ou seja?

Alunos: Normal.

Prof: Normal, direito. Certo. - - Escorreito, sem perna de pau e com uma pala para tapar o olhinho esperto, guincho e esperto. Temos então novamente, nesta frase, quem me encontra outro exemplo de adjectivação dupla?

Francisco: Guincho e esperto.

Prof: Guincho e esperto, novamente dois adjectivos. Vamos então. - Podem sublinhar os dois exemplos de adjectivação dupla que eram “aflitas e desmioladas” as princesas e o pirata “guincho e esperto”. Não é? Eu vou pôr uma chaveta. Vocês sabem fazer chavetas? Aprenderam a fazer chavetas em Matemática? - - -

Alunos: Siiiiim.

Prof: Muito bem, então, neste parágrafo, no parágrafo, no quarto parágrafo sublinharam algumas palavras da área lexical de pirata? Diana?

Diana: Perna de pau.

Prof: Posso apagar isto para escrever as vossas palavras? Já sublinharam e escreveram adjectivação dupla ao lado? - - Vou apagar - - Com licença. - - Então, eu tinha-vos pedido para sublinhar palavras da área lexical de pirata e tu tinhas dito? [A professora vai escrevendo as palavras que os alunos vão dizendo à volta da palavra “pirata”]

Diana: Perna de Pau.

S10

S11

Prof: Que é uma expressão.

Luís: A pala para tapar.

Prof: A pala para tapar o olho, muito bem.

Alice: Mar.

Prof: Mar.

Cândido: Maresia.

Prof: Maresia, que aliás é uma palavra da família de “mar”.

Francisco: Aventureiro.

Prof: Aventureiro.

Daniel: Tesouros.

Prof: Tesouros. Quem disse? [O aluno em questão levanta o braço]

Diana: Ouro.

Nuno: Rubis, jóias, esmeraldas.

Prof: Isso já não está neste parágrafo. Já está no texto todo, não é?

Nuno: Siiim

Prof: Tudo bem. Rubis. Ouro, rubis, jóias, diamantes.

Gustavo: Diamantes.

Daniel: Esmeraldas.

Prof: Esmeraldas.

André: Estrelas

Prof: Podemos pôr !? Uma vez que os piratas seguiam pelas estrelas, não é? Mas, voltando aqui.

Os diamantes, os rubis, as jóias fazem parte↑ dos↑

Diana: Dos tesouros.

Prof: Dos tesouros dos piratas. E o que é que fazem os piratas para encontrarem os tesouros?

Diana: falta ali o olho cego [A Professora escreve olho cego no quadro]

Prof: Sim, “a pala” para tapar o olho cego. Estão relacionadas, por isso vou pôr entre parênteses. Mas, sim é verdade o olho cego. Os piratas têm sempre o olho tapado. - - Hum, o que é que eu tinha perguntado?

André: O que é que eles fazem para encontrar os tesouros.

Prof: Sim, o que é que eles fazem para encontrar os tesouros?

André: Têm um mapa do tesouro.

S12

S12

Prof: Precisam de um mapa do tesouro. Não está neste texto mas é uma ideia vossa. [A Professora escreve no quadro].

Valentim: Navio.

Prof: O seu navio, o seu barco.

Valentim: Ab xxx

Prof: Disseram?

Valentim: Abordagens.

Prof: Muito bem. Toda a gente sabe o que são abordagens?

Alunos: Siiim.

Prof: Explica, então. Não tenhas vergonha, anda lá.

Valentim: XXX

Prof: Não. Não é isso. Tomé, queres explicar?

Tomé: É tipo eles estão num barco e passam de um barco para o outro.

Prof: Exactamente. Quando um barco pirata quer atacar outro barco eles juntam-se os dois e passam de um barco para o outro. Fazem uma abordagem ao outro barco. E aqui [a professora aponta para o texto] fala-nos em abordagens perigosas. É ou não é?

Alunos: Siiim.

Prof: É isso, abordagens perigosas é atacar outros barcos, por isso vamos pôr aqui “abordagens”.

André: Canhões, espadas.

Prof: Canhões, espadas. Hum. Uma palavra... Tu disseste espadas, óptimo.

Tomé: Professora, posso-lhe fazer uma pergunta?

Prof: Sim.

Tomé: Não haverá aí no quadro dois campos lexicais?

Prof: Mar. Campo lexical de mar e pirata?

Tomé: Diamantes, tesouros...

S13

Prof: Exactamente. Esmeraldas, jóias, rubis, ouro, diamantes são do campo lexical de ↑

Alunos: Tesouro.

Prof: Tesouro que está ali. Como é que vamos fazer isto? Com outra bolinha, que é outro campo lexical e agora vou fazer umas setinhas. Não vai ficar muito estético mas ... Esmeraldas...

Tinham dito mais alguma coisa?

///

Prof: Podíamos pôr “tesouros de piratas”. Embora tenha aqui outras palavras que não são comuns aos dois. Mas assim é um título que reúne as duas palavras. - - Eu ia perguntar que outras palavras, que não estão no texto, acrescentariam a esta lista, mas vocês já foram dizendo. Disseram mapa do tesouro, bússola, estrelas ... todas estas foram acrescentadas por vocês.

Luís: Quartzo

Prof: Quartzo? Aquela pedra semi-preciosa?

Luís: Sim.

S14

Prof: Pode ser.

André: Âncora

Prof: Âncora, Muito bem. Âncora é uma palavra muito bonita.

André: Quadrante, astrolábio.

Prof: Muito bem. Onde aprendeste isso tudo?

André: Em História.

Prof: Muito bem.

Daniel: Lenço, bandeira.

Prof: Os lenços, a bandeira.

Gustavo: Caveira.

Prof: As caveiras dos piratas.

Armanda: Telescópio.

Prof: Telescópio.

Valentim: Espada.

Prof: Muito bem. Portanto, na tarde em que a menina decidiu ser pirata, naquela tarde de

Sábado, o que é que o pirata tinha descoberto nessa tarde? - - - Localizem-se no 6º parágrafo.

Percebem a palavra “atracaram”?

Alunos: Siiim.

Prof: Também é uma palavra que poderíamos acrescentar aqui. Sabem o que é?

S15

André: É chegar ao porto.

Prof: Exactamente, atracar ao porto. O barco chega ao porto, atraca, ou seja estaciona no porto.

– “ E ambos se atracaram ao pirata de «Era uma vez» ” justamente na tarde em que, quê?

Cândido: Não tinha deveres.

Prof: Quem é que não tinha deveres?

Cândido: A menina.

Prof: A menina. E nós agora estamos a falar no pirata. Justamente na tarde em que quê? Vê o sexto parágrafo.

Cândido: Na tarde em que ele tinha descoberto “os verdadeiros tesouros pelos quais tinha espadeirado e combatido em abordagens perigosas”.

Prof: Exactamente. Ele quem? O↑

Nuno: Pirata.

Prof: Tinha descoberto, então, o quê?

Luís: o Tesouro.

Prof: O Tesouro. Que tesouro? As jóias, os rubis?

André: Não!

Prof: Não! Então, André? Que tesouro é que ele tinha descoberto?

André: O ouro.

Prof: Seria? Ora vamos ler mais para a frente. “ Os verdadeiros tesouros estavam afinal ali”.

Onde?

Luís: Na natureza.

Prof: Na Natureza. Que verdadeiros tesouros eram esses?

Francisco: Estrelas, sol.

Gustavo: Sol nascente.

Prof: Atenção que o sol aqui é nascente!

André: A água cristalina.

Daniel: A luz das estrelas.

Prof: A água cristalina, a luz das estrelas.

Armanda: As gotas de orvalho nas teias de aranha.

Prof: As gotas de orvalho nas teias de aranha!

Francisco: As romãs.

Prof: Exactamente. As romãs, ou seja, os frutos, o sabor dos frutos, muito bem.

Gustavo: XXX

Prof: Como?

Gustavo: XXX

Prof: Desculpa, não percebi.

Gustavo: As folhas.

Prof: Ah! As folhinhas. O verde das folhas. Tudo isso, são coisas da natureza. Então, neste parágrafo que vai desde “Natureza” até “teias de aranha” temos dois elementos diferentes que são comparados. Eu vou ler uma frase “que ouro mais valioso do que as estrelas”. Portanto, que elementos é que temos aqui opostos nesta frase?

Alunos: Ouro e estrelas.

Prof: Ouro o que é?

S16

André: Um metal.

Raquel: Uma pedra preciosa.

Prof: Um metal precioso, valioso, não é? E as estrelas?

Diana: Um material da Natureza.

Prof: Exactamente. Um material da Natureza. Muito bem. Então temos aqui dois elementos opostos. E nas outras frases? - - Meninos, na frase seguinte, que outro elementos é que temos? - - Por exemplo, as jóias. “que jóias mais lucilantes do que as miríades de brilhos espelhados no mar”.

Daniel: Rubis e romãs.

Prof: Por exemplo. Os rubis são comparados a quê?

Daniel: Às romãs!

Prof: Às romãs! Mas vamos voltar à frase anterior que eu acabei de ler. É uma frase complicada e tem palavras difíceis. “Que jóias mais lucilantes do que as miríades de brilhos espelhados no mar”. Toda a gente percebe o significado de “miríades”? - - Gostaria de escrever aqui no quadro, posso apagar isto?

Alunos: Pooode. [A professora escreve a palavra “miríades” no quadro].

Prof: Sabem o que significa?

S17

Alunos: Nãããã

Prof: Eu também não sabia. Fui ver ao dicionário e é uma palavra que significa o número dez mil, no seu sentido restrito significa o número, é utilizada para representar o número dez mil. Agora eu pergunto-vos, será que realmente o narrador queria dizer exactamente o número dez mil?

Tomé: Não, muitas.

Prof: Muitas. Quantas?

Tomé: Milhares.

Prof: Exactamente. Eu poria assim: “ milhares”; “muitas” ou “mil milhares”. Mas mil milhares de quê?

Daniel: Ouro

Prof: Será mesmo?

Valentim: Aqui é de brilho.

Prof: Exactamente. Miríades de brilhos espelhados no mar.

Gustavo: Tinha muitos brilhaos. No fundo do mar.

Prof: No fundo do mar tem brilhos. E sem ser no fundo do mar? Fora do mar, também tem brilhos?

Carlos: Às vezes quando olhamos para o mar parece que se vê um espelho.

Prof: Muito bem. Parece que se vê um espelho. Então, vou pegar nessa tua ideia e quase no último, aliás, no final do texto, eu vou ler para vocês se situarem: “O seu trabalho seria outro, o de procurar alguém que como ele gostasse de nadar e com quem pudesse partilhar aquela verdade: os verdadeiros tesouros estavam ali ao alcance da mão”. E agora eu pergunto-vos, onde?

Nuno: Na água.

Prof: Na água cristalina da nascente, um. Mais?

Alunos: Nos frutos.

Prof: Nos frutos.

Alunos: Na imensidão do mar.

Prof: E na imensidão do mar. E depois temos outra vez a palavra espelho, como o Cândido disse aqui e muito bem.

Luís: Há o Sol e há a Lua.

Prof: O que é que o mar fazia ao Sol e à Lua?

Luís: Servia de espelho.

Valentim: Reflectia.

Prof: Reflectia como se fosse um espelho, portanto temos também aqui dois elementos comparados. O mar é comparado a quê?

André: Ao sol.

Valentim: A um espelho.

Prof: O mar é comparado a um espelho que reflecte a luz do sol, a luz da lua, a luz das estrelas. Então, “o pirata pôs-se, então, a sonhar com uma narradora de touca nenúfar-pompom com

antenas, para repartir com ela o seu coração e aquela verdade”. Falámos, então, do mar e falámos na forma como o mar espelha o sol, a lua, as estrelas, ou seja, tudo o que está acima do mar. Mas agora eu queria ler-vos um poema que fala daquilo que está abaixo da linha de água, abaixo do mar. Intitula-se “Fundo do Mar”.

[A professora lê o poema]

S18

Prof: Este poema chama-se “Fundo do mar” e foi escrito por uma autora que vocês conhecem de certeza, Sophia de Mello Breyner Andersen. Que obra é que vocês estão a estudar sobre ela?

Alunos: “A menina do Mar”.

Prof: A menina do Mar. Muito bem e agora li-vos um poema sobre o fundo do mar da mesma autora. [A professora distribui aos alunos um exemplar do texto]. Isto é para vocês e eu gostava só que vocês me encontrassem uma palavra que está aqui de que nós falamos também, de que nós falamos aqui.

Paulo: Vibrar

Prof: Está no quadro a palavra.

///

Prof: Porque é que será que o Polvo nos dá a sensação de que tem muitos braços? Tem quase mil braços?

Gustavo: A forma como move os braços.

Prof: Exactamente. O polvo dança, avança com os seus mil braços. Ao mexer os braços e a forma como se mexe parecem muitos, cem, mil braços. Muito bem, leram o excerto silenciosamente? Gostavam de o ler em voz alta?

Alunos: Siiiiim

Prof: Quem é que gostaria de o ler?

[A Diana levanta o braço]

Prof: Diana, queres ler?

Diana: Sim

[Leitura do texto em voz alta pela Diana]

Prof: Vamos então atentar no último verso “Tem um mostro em si suspenso”, que ideia é que nos sugere. Porque será que cada coisa no fundo do mar tem um monstro em si suspenso?

André: XXX

Paulo: Cada animal tem um predador.

Prof: Pode ser uma ideia. Cada animal tem um predador que o come e ele é predador de outro animal.

Tomé: Em cadeia.

Prof: Exactamente, uma cadeia, tem um monstro em si suspenso, atrás de si. Pode ser uma ideia. Mais alguma? - - Não? Muito bem. Mais alguém quer ler em voz alta? [Vários alunos levantam o braço ao mesmo tempo.] Vamos então fazer assim, cada um lê um verso. Quem quer ler o primeiro verso?

[Leitura do texto pelos alunos]

Prof: Muito bem. Gostaram do efeito?

Alunos: Siiiiim.

Prof: Para a próxima quando lermos um outro poema eu ponho um verso aqui e outro ali, assim mais separados, mas deu um efeito muito giro. Parabéns! - -

Estávamos a falar no mar e voltando também um pouco ao nosso excerto inicial, tínhamos chegado à conclusão que no tal 6º parágrafo tínhamos frases interrogativas onde são opostos dois elementos. Tínhamos dito o ouro à luz, os rubis às romãs ... O que eu vos queria propor agora, era que vocês me dissessem, me escrevessem aliás, uma frase do tipo interrogativo que poderá iniciar pela palavra “que” e que contrapusessem também dois elementos. Mas antes de começarem a escrever, vamos escrever no quadro palavras. Vou dividir o quadro em dois. - - Tal como na frase temos dois elementos diferentes, no quadro, queria que vocês me dessem outros exemplos destes mesmos elementos. Vamos ver, deste lado [professora aponta para o quadro], poderíamos ter, por exemplo os materiais valiosos, como o ouro, os diamantes, as jóias.

Paulo: Rubis.

Prof: E aqui [professora aponta para o quadro], elementos relacionados com a natureza, como por exemplo?

André: Água cristalina.

Prof: Água cristalina [A professora vai escrevendo no quadro o que os alunos vão dizendo].. Mas está no texto, agora quero expressões vossas.

///

Valentim: Ar puro.

Prof: De quê? Algum momento do dia em ...

Daniel: Da manhã.

Prof: O ar puro da manhã. Vamos pôr aqui. Mais?

S19

Alice: Animais.

André: O verde das folhas.

Gustavo: O homem.

[A professora vai escrevendo no quadro tudo o que os alunos vão dizendo.]

///

Prof: Temos, então aqui vários elementos com valores diferentes, uns mais valiosos do que outros e eu gostaria de vos perguntar que elementos de cada lado é que nós poderíamos comparar. Por exemplo, “pedras” poderíamos comparar com o quê?

Tomé: Água cristalina.

Prof: De que maneira?

Gustavo: Que pedras mais brancas.

Daniel: Mais puras .

Prof: Que?

Francisco: Que a água cristalina.

Prof: Outros exemplos?

///

Raquel: Que seda mais suave que a pele dos animais.

Prof: Muito bem. Mais?

Alice: Que esmeraldas mais verdes que as folhas.

Valentim: das árvores.

Prof: Muito bem, mais?

Gustavo: Que colares mais belos que as flores.

Prof: Muito bem, mais belos, mais coloridos.... Portanto eu gostaria que vocês escrevessem as vossas ideias partindo deste quadro, mas podem pensar noutras.

[Cada aluno escreve a sua frase comparativa e lê em voz alta aos colegas. A aula termina com a escrita colectiva do sumário.]

[Duração da transcrição em torno da análise de texto: 51' 20s]